

Análise dos Questionários

Os 114 questionários analisados compõem uma “amostra” que representa tanto as pessoas/famílias atendidas, quanto os profissionais vinculados aos serviços executados pela Sociedade Santos Mártires (SPVV, Casa Sofia, CCA e Creches) na região do Jardim Ângela.

Trata-se de um questionário respondido pelos familiares de crianças e adolescentes atendidos pela creche Santo Dias e CCA (?) e familiares e profissionais dos serviços (SPVV e Casa Sofia) que, ao longo do mês de setembro de 2014, responderam há duas perguntas:

- 1) Qual a segurança que temos?
- 2) Qual a segurança que queremos?

Importante dizer que, a pesquisa foi realizada de maneira espontânea e em alguns casos o preenchimento dos questionários ficou sob a responsabilidade da equipe que coordenou a pesquisa (Léa).

Para a primeira pergunta, optamos por identificar 4 categorias dentre as 114 respostas registradas na pesquisa. E a partir da sistematização quantitativa das respostas, nós elaboramos uma tabela (gráfico 1 e 2).

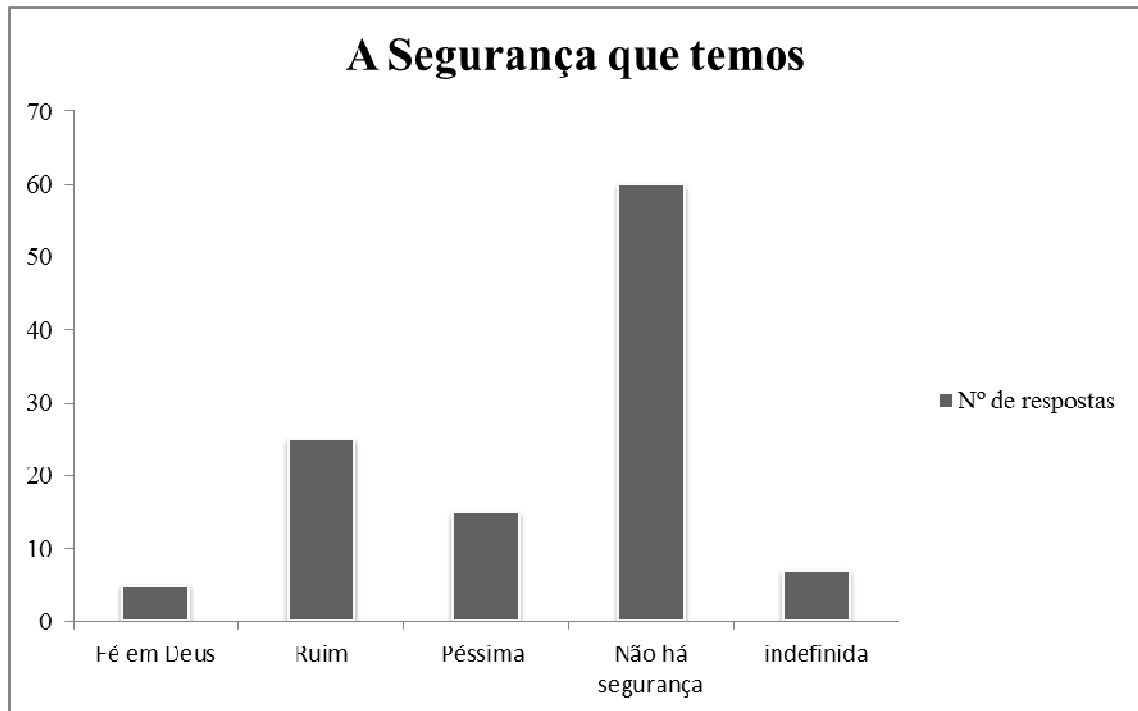
- 1 – Uma segurança baseada na Fé em Deus.
- 2 – Uma segurança restrita ao Estado (polícia) qualificado como ruim (fraca e pouca).
- 3 – Uma segurança restrita ao Estado (polícia) qualificado como péssima (inoperante, corrupta, violenta e/ou não confiável).
- 4 – Não há segurança.

Para a segunda pergunta, optamos por uma análise de tipo qualitativa, nesse caso, elaboramos uma **lista** contendo as 6 prioridades relacionadas à “segurança que queremos”.

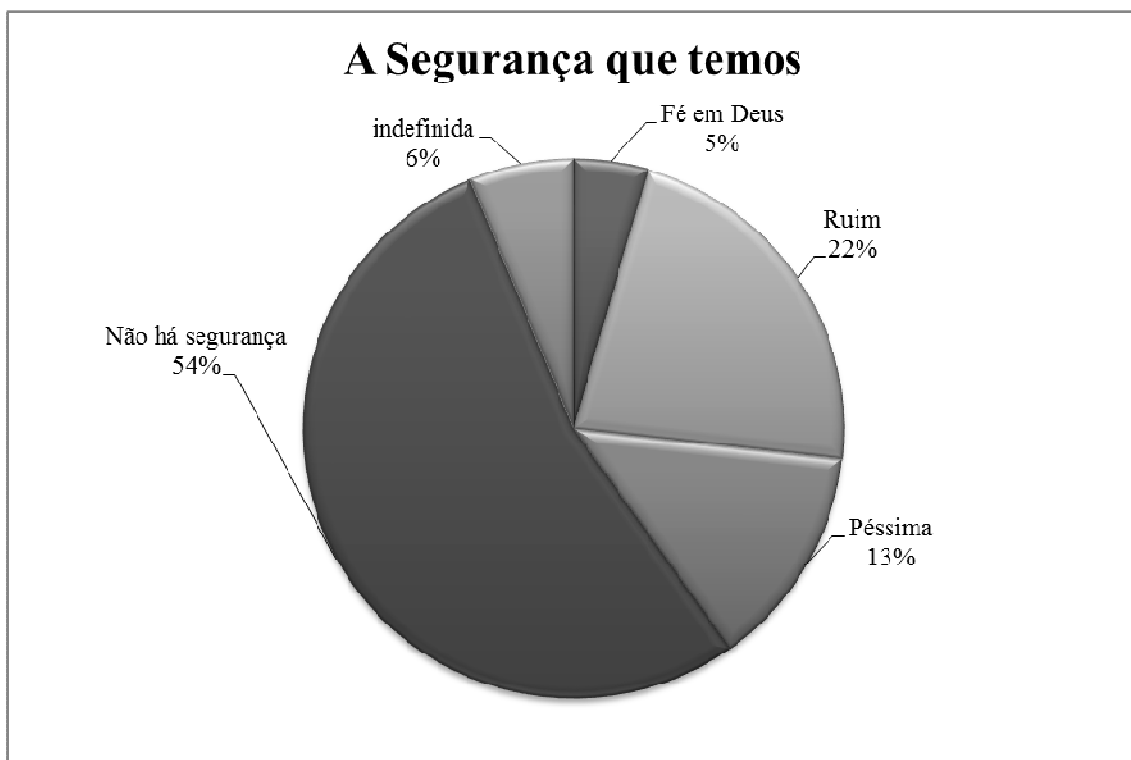
- 1 - Aumento do efetivo de policiais nas ruas e instituições.
- 2 - Melhora das condições de trabalho, formação cidadã e treinamento dos policiais.
- 3 - Mais educação e conscientização (pessoas e governos) para a redução da violência
- 4 - Ações Coletivas envolvendo familiares, moradores e organizações sociais.
- 5 - Reformulação das leis voltadas à segurança pública, assim como sua aplicação.
- 6 - Maior investimento nos setores de segurança pública.

Como ilustração, segue dois exemplos de respostas para cada item abordado.

1. Qual a segurança que temos?



1. 1. Quando avaliadas em percentagem



2. Qual a segurança que queremos?

2.2. Lista com as 6 prioridades para uma Outra Segurança na região.

<p>1. Aumento do efetivo de policiais nas ruas e instituições.</p> <p><i>“Em frente das escolas precisamos de orientadores para ajudar as crianças a atravessar as ruas, rondas escolares em todos os horários, em todos os lugares”.</i></p> <p><i>“Queremos mais rondas de dia e a noite, precisamos de mais punições”.</i></p>	31
<p>2. Mais educação e conscientização (pessoas e governantes) para a redução da violência.</p> <p><i>“Queremos uma segurança que seja firme, que nos dê liberdade, tranquilidade e não seja somente punitiva, mas sim educativa”.</i></p> <p><i>“Queremos mais educação, justiça e menos impunidade”.</i></p>	18
<p>3. Melhora das condições de trabalho, formação cidadã e treinamento dos policiais.</p> <p><i>“Mais policiais nas ruas e que eles sejam bem remunerados, pois arriscam a vida por nós – cidadãos”.</i></p> <p><i>“Queríamos muito mais segurança de policiais corretos e competentes, o que não temos”.</i></p>	16
<p>5. Reformulação das leis voltadas à segurança pública, assim como sua aplicação.</p> <p><i>“Podemos ter uma segurança bem melhor, mas para isso acontecer é preciso mudar as leis e as pessoas se unirem mais. Precisamos melhorar o Brasil”.</i></p> <p><i>“A segurança que temos é pouca, porque falta mais rigor nas leis”.</i></p>	13
<p>5. Maior investimento nos setores de segurança pública.</p> <p><i>“Que nossos políticos investissem mais na segurança do nosso país, pois temos muitos policiais mal preparados e que estão acabando com os nossos jovens”.</i></p> <p><i>“Gostaria de ter a melhor segurança possível, pois pagamos tantos impostos e por isso precisamos de mais qualidade na segurança”.</i></p>	11
<p>6. Ações Coletivas envolvendo familiares, moradores e organizações sociais.</p> <p><i>“A segurança em todo lugar está difícil, mas podemos juntar todo mundo para fazer a diferença. Quero mais segurança para as nossas crianças e para todos os moradores do bairro”.</i></p> <p><i>“Precisamos começar pela educação e melhorias no bairro e nas escolas, precisamos melhorar a amizade dos filhos com os pais”.</i></p>	8

* Dezenas de respostas evidenciavam a sensação de insegurança na região, em especial, quando tratavam da liberdade, do ir e vir e dos riscos associados aos assaltos e outros tipos de crimes/violências.

Considerações Finais

1) Qual a segurança que temos?

A análise dos questionários sugere que não existe segurança na região.

Nos casos em que a segurança foi identificada como ruim e/ou péssima, ela encontra-se restrita ao controle exclusivo da atuação e/ou mediação policial. Ou seja, cabe aos policiais e a corporação consequentemente garantir a segurança da população por meio de intervenções pontuais.

Vale mencionar os casos em que identificamos uma percepção de segurança associada à fé em Deus.

2) Qual a segurança que queremos?

A percepção dos participantes sobre a segurança que queremos encontra-se dividida em pelo menos dois grandes blocos:

a) Para melhorar a segurança deve-se aumentar o efetivo nas ruas e instituições e oferecer melhores condições de trabalho, formação e treinamento, assim como os investimentos em setores da segurança pública;

b) Para melhorar a segurança deve-se adotar medidas individuais e/ou coletivas voltadas para a redução da violência no cotidiano. Neste ponto, destacam-se as ações direcionadas à educação e conscientização e incentivo das ações coletivas (familiares, moradores e organizações sociais).

Foram ainda identificados 11 casos em que as respostas consistem na reformulação das leis e/ou aplicação das mesmas.

Interessante notar que, aparece de modo menos consistente uma articulação entre os mecanismos da polícia e a população em geral, isto é, pouco se fala sobre uma segurança baseada na prevenção e de caráter intersetorial, tomando a população como ator decisivo para a resolução de conflitos e efetivação no cotidiano das políticas públicas de segurança.